

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE DONA INÊS – PB.

Mariano Ferreira da Costa

Unigrendal Premium Corporate

marianocordel@hotmail.com

Resumo:

A crise ambiental que assola nosso Planeta nos coloca diante de uma problemática sem precedentes, cujas consequências repercutem nas esferas sociais e ambientais, chamando a atenção da população planetária para a construção de novos paradigmas, desconstruindo a visão antropocentrista que utiliza dos recursos naturais com muita voracidade. As sociedades pós- modernas precisam de uma educação que insira no seu contexto não só a informação, mas que vivencie no espaço escolar e fora dele um comportamento ético de convívio sustentável. Para a sustentabilidade do Planeta e de todas as formas de vidas, agindo localmente e pensando globalmente, foi investigado se em duas escolas de ensino fundamental II no município de Dona Inês/PB, a Educação Ambiental e sua contribuição para com a conservação da escola e seu entorno, dentro de uma perspectiva da sustentabilidade. Nesse sentido, observou-se ao longo da pesquisa que os docentes das escolas não demonstravam segurança com relação à Educação Ambiental e que essa dimensão, encontra-se infimamente inserida no cotidiano escolar, estando distante de uma perspectiva interdisciplinar, no qual o debate está, quando muito, atrelado a uma visão ambientalista, discutindo temas, tais como: resíduos sólidos, clima, desmatamento e cuidados com o estabelecimento de ensino. O que vem a demonstrar que os docentes, quando tratam das questões ambientais no âmbito da escola, automaticamente transferem para as seguintes disciplinas: Ciências, Biologia e Geografia, deixando de abordar temas voltados para a valorização do humano, sua cultura, as etnias em extinção, entre outros. Analisa que a educação ambiental brasileira é uma das mais avançadas do mundo, mas, ela é melhor vivenciada fora das escolas.

Palavras-chave:

Educação Ambiental, Meio Ambiente, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO:

O mundo contemporâneo nos coloca diante de grandes problemáticas no que se refere às questões ambientais, fazendo a humanidade enfrentar dificuldades, desafiando o homem a desconstruir sua visão antropocêntrica, repensar suas práticas e construir novos paradigmas que visem à longevidade do Planeta e nas últimas décadas o orbe terrestre vem passando por grandes transformações, elevação do clima, aumento do nível do mar, o surgimento de grandes metrópoles, entre outros, que contribuem com as ameaças ao mesmo. Dentre tantas outras atemorizações encontramos o consumo desenfreado e a economia de mercado que privilegia a produção sem pensar no que estão causando, deixando a Terra exaurida, empobrecendo o solo, assoreando os rios e derrubando florestas.

Partindo desse pressuposto, busca-se uma maior compreensão, uma nova postura, um olhar diferenciado, para com as questões ambientais tanto na sala de aula, e na comunidade, pois é urgente que esses temas encontrem espaço para discussão, que a implantação da Educação Ambiental (EA), introduza no debate assuntos pertinentes, apresentando como respostas para amenização dessas problemáticas, introduzindo no processo de apresentação de conceitos mudanças de atitudes com relação ao meio.

Diante de tantas ações nefastas ao Orbe, a EA surge como uma ferramenta que servirá de escopo para uma nova formação que leva o homem a pensar de forma consciente, reconhecendo o meio ambiente como um espaço essencial para o desenvolvimento humano e de todas as formas de vidas que habitam o Planeta, nossa casa comum. Nesse sentido, Seabra (2013) defende que a EA, enquanto for puramente transmissão de informação, não atingirá seus verdadeiros propósitos, pois não mudará valores. Se buscarmos a formação de uma ética de convívio sustentável, temos que investir no mais profundo da existência humana, no caráter humano. A EA para ser efetivada, deve ir além do debate acadêmico, não se limitando a ser um assunto que se resolve ao se discutir transversalmente, nem se limitando a uma visão maniqueísta, mas ser tratada de forma interdisciplinar, não estando ligada a uma matéria da grade curricular de uma determinada escola, pois vai além, a EA tem muito a ver com a postura e o viver humano. O presente trabalho se justifica por fazer uma reflexão e análise das atividades e temas desenvolvidos nas conferências ambientais, bem como a postura dos docentes no que se refere à Educação Ambiental, nas salas de aulas das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, situada na zona urbana do município de Dona Inês – PB, e da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Prof.^a Maria Ferreira de Oliveira, Sítio Cozinha, zona rural do referido município. A EA precisa ser incorporada no ensino fundamental, de maneira que venha a contribuir na formação dos docentes e discentes das escolas. Não considerá-la preponderante é negligenciar uma educação voltada para as questões sociais, engajada e comprometida com a formação do homem e empenhada na transformação do mesmo.

Observando a postura dos professores no que se refere aos trabalhos desenvolvidos em EA nas escolas Senador Humberto Lucena e Maria Ferreira de Oliveira, constata-se que a problemática está na necessidade de uma preparação na formação dos mesmos, para que tenham um olhar mais sensível para a EA, uma vez que esta permeada por uma preocupação com o atual cenário mundial e voltada para a formação humana. Ao longo desse trabalho, nas escolas Senador Humberto Lucena e Maria Ferreira de Oliveira, observou-se que os docentes das mesmas necessitam de melhor formação para ampliar a compreensão do que venha a ser EA, de como discuti-la e trabalhá-la no espaço da sala de aula. Sentiu-se a indispensabilidade de introduzir na Proposta Política Pedagógica (PPP) das escolas a EA, não como disciplina, mas como uma filosofia de vida a ser vivenciada no cotidiano escolar.

Tendo como objetivo geral, investigar a Educação Ambiental, no âmbito das escolas de ensino fundamental II do município de Dona Inês/PB, sua contribuição no tocante às mudanças comportamentais e atitudinais com relação ao ambiente interno das escolas e seu entorno e como objetivos específicos investigar como é aplicada a EA nas escolas citadas, diagnosticar a elaboração das aulas da mesma, bem como sua avaliação, analisar como essas são ministradas, avaliando como o aluno se comporta no tocante a conservação dos equipamentos da escola e observar se os equipamentos para o recolhimento dos resíduos sólidos são usados adequadamente. Assim se descortinará um novo horizonte no campo pedagógico, abrindo janelas para o futuro, buscando uma nova perspectiva de vida fazendo com que a instituição escolar chame para si o compromisso com as mudanças e se apodere de sua própria história.

METODOLOGIA:

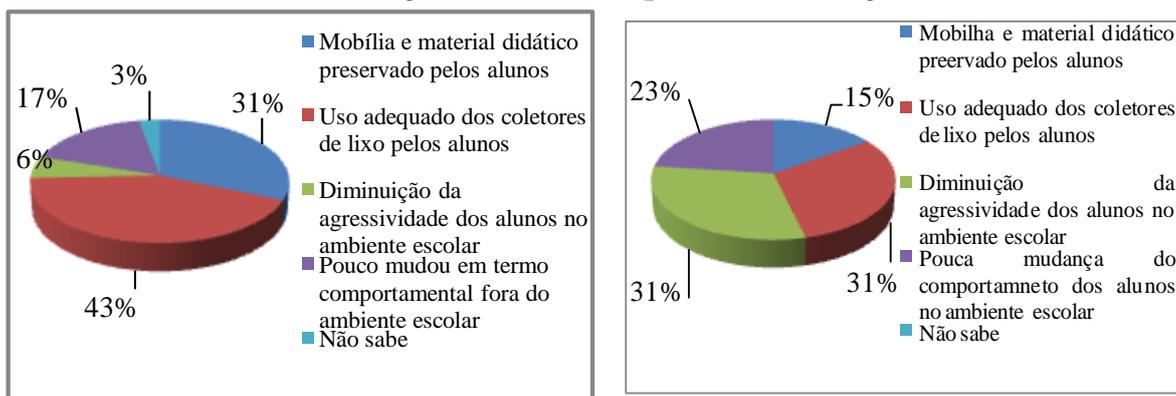
O presente trabalho faz uma abordagem metodológica seguindo os critérios da pesquisa qualitativa e quantitativa, dentro de um questionamento sistemático, crítico e criativo. Seguindo o pressuposto preconizado por

Minayo & Minayo-Gomez (2003, p.118) apud Gerhart e Souza (2009), não há um método melhor do que outro, o bom método é aquele capaz de conduzir o investigador a obter respostas para suas perguntas, ou melhor, desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo. Nesse sentido, busca explicar a importância da EA trabalhada nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, na zona urbana, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Ferreira da Costa Oliveira, no Sítio Cozinha, zona rural, ambas do município de Dona Inês-PB. Parte da premissa do "agir localmente e pensar globalmente", descrevendo esse agir, mostrando o resultado do trabalho realizado nessas escolas em EA, analisando o que mudou no aspecto físico, sócio e cultural dessas unidades educacionais, utilizando-se uma abordagem qualitativa e quantitativa na perspectiva de Minayo (2001, p. 14) apud Silveira e Córdova (2009). A princípio foi realizada uma análise do locus, observando-se os aspectos físicos, sócio e cultural do ambiente, bem como os métodos utilizados nas escolas para a aplicação da EA. Esta análise foi feita através de um questionário aplicado ao corpo docente das escolas citadas.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS:

Foi aplicado um questionário com perguntas alusivas a prática de EA nas respectivas escolas, sendo a aplicação deste questionário *in lócus*, obedecendo à disponibilidade dos professores e direção das escolas. Buscando uma maior objetividade no que diz respeito às respostas do questionário aplicado aos docentes das mencionadas escolas, apresentaremos neste artigo os gráficos: 1,2,3,4 por entendermos que nestes se encontram os resultados sobre Educação Ambiental nas escolas pesquisadas.

Gráfico 01: Melhorias alcançadas na escola a partir da Educação Ambiental



Fonte: Resultado do questionário de pesquisa aplicado a um grupo de 25 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/PB e 08 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Maria Ferreira, Sítio Cozinha Dona Inês - PB - 2017.

Como está explícito no gráfico acima, o uso correto dos coletores de resíduos sólidos foi o item que teve o maior número de opção por parte dos docentes das escolas pesquisadas, isso demonstra que na visão desses docentes, o uso correto dos coletores corresponde ao resultado esperado da Educação Ambiental desenvolvida nas instituições citadas. Pois continuam com uma visão limitada, atribuindo Educação Ambiental a essas atividades voltadas para o aspecto do ambiente natural.

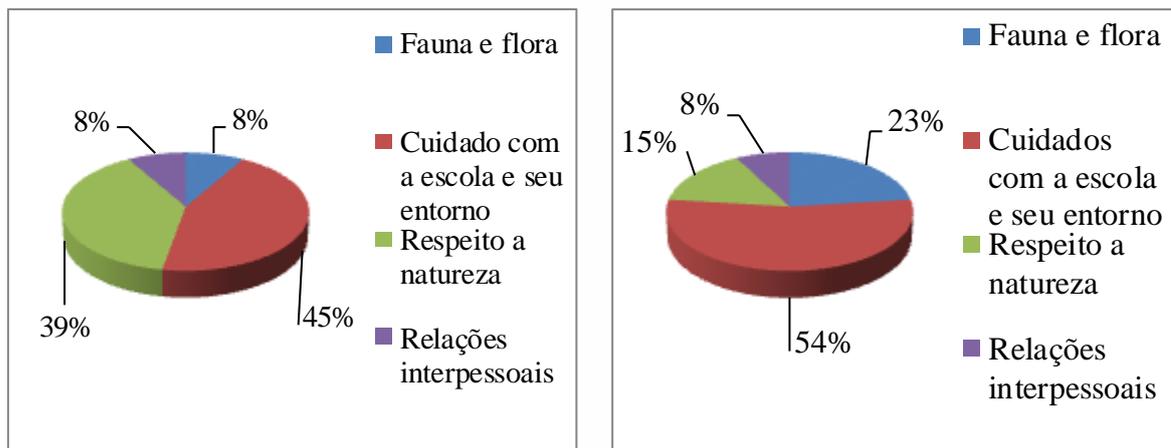
Segundo Boff (2014), se desejássemos universalizar o nível de consumo dos países ricos, precisaríamos de três Terras iguais a esta. Pois bem, os trabalhos desenvolvidos nas escolas não questionam a maneira como se comportam com relação ao consumo, o simples fato de jogar seu resíduo nos coletores não demonstra compromisso com ou sobre a vida do nosso Planeta Terra.

O tema resíduos sólidos, é o mais recorrente nas escolas em questão, no gráfico 02 fica patente que o tema é sempre retomado na discussão, constatando-se que 43% da Escola Humberto Lucena e 31% da Escola Maria Ferreira compreendem que o uso adequado dos coletores de lixo demonstra envolvimento dessas unidades escolares na Educação Ambiental. Já na questão que trata dos valores qualitativos: diminuição da agressividade, as respostas ficaram bastante evasivas, somente 6% dos docentes da Escola Humberto Lucena observaram que houve diminuição da agressividade, já a Escola Maria Ferreira, houve um crescimento qualitativo, 31% dos docentes afirmaram que houve diminuição da agressividade no âmbito da escola.

No quesito que trata da conservação dos equipamentos da escola: carteiras, material para uso didático, 31% da Escola Humberto Lucena responderam que os alunos conservam os utensílios da escola, a Escola Maria Ferreira, somente 15% acreditam que os alunos conservam os equipamentos da mesma. Na pergunta que trata sobre a mudança comportamental dos alunos nas respectivas escolas, a Escola Humberto Lucena somente 6% dos docentes observaram que o índice agressividade diminuiu, na Escola Maria Ferreira, 31% dos docentes acreditam que as relações interpessoais melhorou satisfatoriamente no interior da escola.

No gráfico 02 os docentes demonstram o resultado da Educação Ambiental trabalhada nas escolas.

Gráfico 02: Temas trabalhados em educação ambiental na escola
ESCOLA A **ESCOLA B**



Fonte: Resultado do questionário de pesquisa aplicado a um grupo de 25 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/PB e 08 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Maria Ferreira, Sítio Cozinha Dona Inês – PB 2017.

Os dois itens do gráfico em análise que obtiveram um maior número de respostas por parte dos docentes das escolas, reafirmam o que entendem por Educação Ambiental, mantém a visão reducionista que Meio Ambiente, entendido como natureza e o entorno da escola. Não há um questionamento sobre a importância do cuidado, como se cuida, o que leva o ser humano ao cuidado e porque se cuida.

Para Boff (2013), o cuidado revela o humano, ele entra na natureza e na constituição do ser humano. Revela a maneira concreta como é o ser humano, pois sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana.

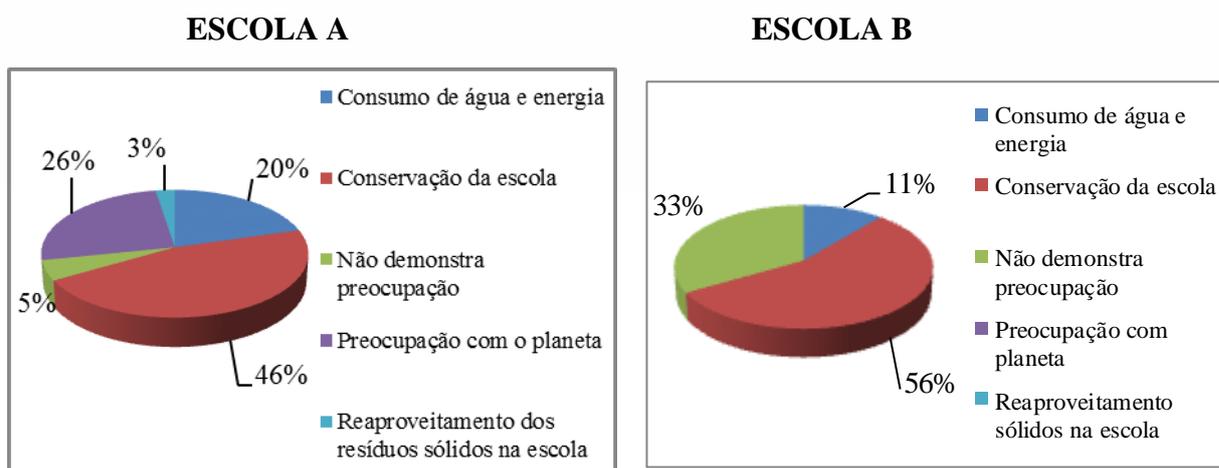
O gráfico acima vem constatar que o cuidado é constitutivo do ser; pois 45% da Escola Humberto Lucena e 54% Escola Maria Ferreira, demonstram preocupação com o cuidado da escola e seu entorno. No gráfico observamos que 39% da Escola Humberto Lucena e 15% da Escola Maria Ferreira, demonstram respeito à natureza.

O cuidado com a escola e seu entorno e o respeito à natureza pode representar algo que é constitutivo do próprio ser. Daí surge o questionamento; desde quando esse cuidado está ligado à implantação da Educação Ambiental na escola? Partindo do pressuposto que o cuidado é algo que está intrinsecamente ligado ao ser,

esse cuidado observado pelos docentes poderá ser uma confirmação do que o cuidado do ser reflete com cuidado com as coisas.

No gráfico três, trata das preocupações dos discentes na visão dos professores das escolas Humberto Lucena e Maria Ferreira, após a introdução da Educação Ambiental no âmbito dessas escolas.

Gráfico 03: Principais reflexões do corpo discente após a introdução de Educação Ambiental na escola



Fonte: Resultado do questionário de pesquisa aplicado a um grupo de 25 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/PB e 08 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Maria Ferreira, Sítio Cozinha Dona Inês – PB 2017.

Uma boa parcela das escolas em análise vem demonstrando de forma bastante significativa sua preocupação com a conservação da escola. Uma prova disso está no gráfico 03, no quesito que trata do resultado da introdução da Educação Ambiental, 46% da Escola Humberto Lucena e 56% da Escola Maria Ferreira estão preocupados no que tange a conservação da escola. Já 26% da Escola Humberto Lucena demonstra está preocupada com o planeta, diferente da Escola Maria Ferreira que desconsiderou esta questão.

Como já foi dito que o cuidado é constitutivo do próprio ser no mundo, a conservação da escola e a preocupação com o Planeta é uma demonstração que o ser no mundo, não se esgota numa simples existência, ele precisa manter-se presente no mundo naquilo que foi construído por ele. A humanidade abriu muitos caminhos na decifração da essência do ser humano. Serviu-se das artes, da pintura nas cavernas rupestres, dos desenhos em vasos de barro. Expressou-se pelos grandes monumentos, por miniatura de marfim e por uma gama imensa de músicas folclóricas. Utilizou a palavras

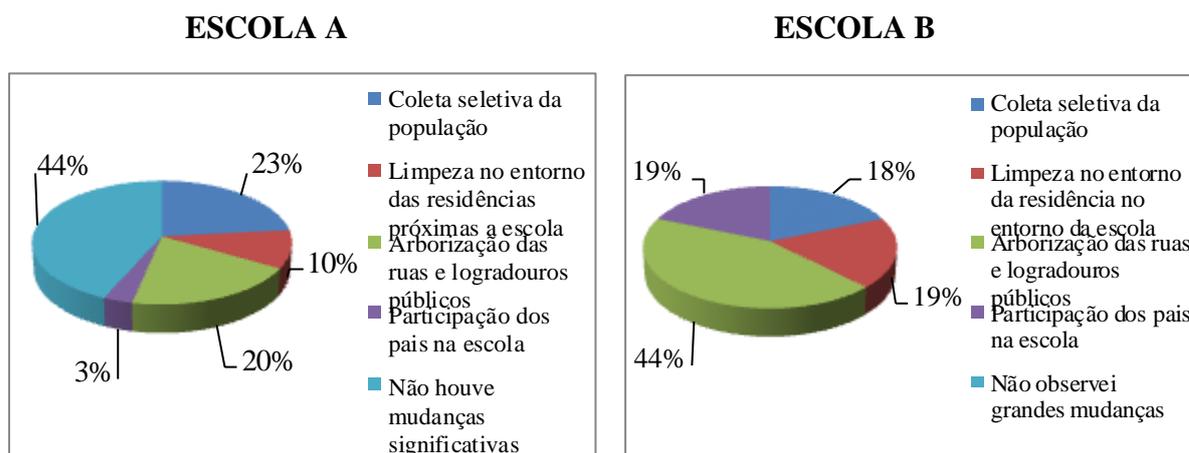
através de mitos, fábulas, poemas e narrativas. Usou o pensamento através da filosofia e das cosmovisões. As religiões, através dos mitos da criação, do fim do mundo e da plasmação do ser humano, oferecem as decifrações mais ousadas da natureza humana:

A humanidade abriu muitos caminhos na decifração da essência do ser humano. Serviu-se das artes, da pintura nas cavernas rupestres, dos desenhos em vasos de barro. Expressou-se pelos grandes monumentos, por miniatura de marfim e por uma gama imensa de músicas folclóricas. Utilizou a palavras através de mitos, fábulas, poemas e narrativas. Usou o pensamento através da filosofia e das cosmovisões. As religiões, através dos mitos da criação, do fim do mundo e da plasmação do ser humano, oferecem as decifrações mais ousadas da natureza humana (BOFF, 2013, p. 41).

Em sendo o homem um ser gregário, precisando cada vez mais do espaço para suas ações, e para tal o espaço de suas manifestações gregárias é o planeta, a preocupação com sua manutenção pode não está ligada a uma orientação vivida na escola, como por exemplo, o que é trabalhada na Educação Ambiental. A preocupação com o planeta pode ser uma resposta a sua própria existência, a perpetuação de sua espécie, daí refletir nas respostas colhidas no questionário aplicado na escola.

O gráfico 04, demonstrará as contribuições que a Educação Ambiental trouxe para as escolas e seu entorno.

Gráfico 04: Contribuição da Educação Ambiental no entorno da escola



Fonte: Resultado do questionário de pesquisa aplicado a um grupo de 25 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/PB e 08 docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Maria Ferreira, Sítio Cozinha, Dona Inês – PB 2017.

No gráfico 04 que fecha a análise da Educação Ambiental nas escolas Humberto Lucena e Maria Ferreira, 44% dos docentes da Escola

Humberto Lucena não observaram mudanças significativas, o que não se repete na Escola Maria Ferreira que não pontuou nesse quesito. No que tange a arborização das ruas e logradouros públicos, 20% da Escola Humberto Lucena e 44% da Escola Maria Ferreira reconhecem que houve crescimento da arborização dos espaços públicos. No quesito participação dos pais nas escolas o crescimento não foi substancial: somente 3% da Escola Humberto Lucena observaram envolvimento contra 19% da Escola Maria Ferreira.

O item do questionário que trata do destino dos resíduos sólidos tem tido uma repercussão positiva, essa é uma constatação que a Educação Ambiental reforça suas ações voltadas para as questões locais, seguindo os paradigmas das políticas econômicas que tem como axioma; o desenvolvimento sustentável.

A sociedade dominante é notoriamente consumista, expressando uma cultura de consumo. Esta é tida como o padrão pelo qual se mede o desenvolvimento de um país e o grau de desenvolvimento. Mas se trata de um consumo privado, sem autolimites, pois esse é um dos objetivos da própria sociedade e da vida das pessoas: consumir por consumir, sem se dar conta do que isso custa ao Planeta Terra: às águas, aos solos, aos ares, bem como a perda da vitalidade dos ecossistemas (BOFF, 2014, p. 168).

Sendo esse o modelo de consumo da sociedade vigente, é necessário que se crie lugares para destinar os resíduos sólidos, no entanto esse comportamento não diminui a ação nefasta ao Planeta. Tudo que é produzido é tirado e depositado nele próprio; a Terra perdeu a capacidade de repor tudo que lhe foi tirado. Segundo Boff (2014), a cada ano, 21 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa são lançados na atmosfera e esses, densificados, resultariam numa montanha de 1,5km de altura por 19 km de base.

O Planeta Terra está saturado com os resíduos jogados na sua superfície, como é que a Terra irá absorver todos esses dejetos? Perguntas que deveriam ser feitas nas aulas sem a nomenclatura de Educação Ambiental, pois ela se dar além das disciplinas curriculares, deveria trabalhá-la como uma filosofia de vida, dentro e fora da escola, no dia a dia da existência humana.

CONCLUSÕES:

Atualmente, os debates e discussões que são travados no que diz respeito à Educação Ambiental são relevantes, pois é um tema que está na agenda do dia em todas as esferas: sociais, políticas e econômicas. E para ampliar esse assunto e levá-lo as bases, foram desenvolvidas conferências nos municípios, nos estados e culminando com a Conferência Nacional pelo Meio ambiente.

A implantação da EA tornou-se uma necessidade urgente, para que o homem se desvencilhe dessa visão antropocêntrica querendo trazer para si todos os recursos do Orbe, para alimentar sua fome insaciável esquecendo-se das gerações futuras, e do próprio futuro do Planeta.

A EA terá como objetivo focar o debate nos temas que vão além das disciplinas escolares, servirá de instrumento de transformação da sociedade, buscando trazer para a sala de aula e outros ambientes, as questões políticas e os problemas socioambientais existentes na sociedade. Busca repensar o consumo e como agir de maneira consciente com relação às próximas gerações, o seu bem estar preservando a vida em toda sua dimensão.

A implantação da EA no âmbito da escola criará uma nova mentalidade, contribuirá para o debate consciente formando cidadãos que irão crescer com uma visão de mundo totalmente diferente da forma como é hoje. Assim acreditamos que o uso da temática trabalhada no âmbito das escolas municipais do município de Dona Inês – PB contribuirá no desenvolvimento socioambiental, fazendo que as gerações futuras cresçam com uma nova consciência, respeitando o ambiente agindo no local e pensando globalmente.

Quando é trabalhada a EA, não faz parte da agenda dos debates, assuntos voltados para o pluralismo de concepções, tais como: justiça social, qualidade de vida, a maneira de pensar e agir fora e dentro da sala de aula. Os temas das aulas estão ligados às próprias disciplinas ministradas nas escolas, poder-se-ia dizer que a interdisciplinaridade não faz parte do contexto da escola, quando muito se faz, trabalha-se os temas transversais propostos pelos PCNs.

Quando se perguntou aos docentes sobre os temas mais trabalhados nas escolas Humberto Lucena e Maria Ferreira, o índice mais alto nas respostas dessa pergunta estava voltado para o cuidado com a escola e seu entorno. Percebe-se nessa questão que ao se tratar de EA nas escolas, o entendimento da maioria dos

docentes é por demais reducionista, em momento algum se estabeleceu uma visão política dentro de um entendimento crítico e reflexivo.

Essa visão reducionista no que diz respeito à EA nas escolas Humberto Lucena e Maria Ferreira repete-se no gráfico três; os docentes acreditam que a EA é se preocupar com a conservação do imóvel, é manter a escola organizada no seu aspecto físico. Fica posto que os docentes vêem a relação entre meio ambiente e EA como uma forma de sensibilização e conscientização voltada para conservação da natureza. Percebe-se com essa resposta que os docentes ainda não adquiriram uma visão sólida para a compreensão e empoderamento do tema.

Na escola da zona rural, o item de maior relevância foi à arborização das ruas e logradouros. Constata-se a resposta da Escola Maria Ferreira, está relacionado com a sua realidade, por se tratar de uma escola na zona rural, num pequeno povoada localizado na caatinga, e que o plantio de árvores dessa área trará maior qualidade de vida no que se refere ao clima.

Fica evidente a preponderância do caráter reducionista que os docentes mantêm ao tratar da EA nessas escolas, deixando de lado temas recorrentes que contribuirão para a evolução e crescimento das gerações futuras. Espera-se que esse trabalho venha contribuir para a reflexão dos mesmos, e que num futuro próximo a EA seja entendida como um Projeto Político, despertando um maior aprofundamento nas discussões, fomentando a formação dos docentes, na qual a interdisciplinaridade seja entendida como uma necessidade de vivência e aplicabilidade nas escolas onde se realizou esse trabalho e quiçá na rede municipal como um todo.

Perante as problemáticas observadas ao longo desse trabalho, nas escolas de ensino fundamental II, Senador Humberto Lucena e Maria Ferreira, no município de Dona Inês – PB, recomenda-se que a Educação Ambiental seja trabalhada em caráter permanente, além disso, não seja um tema atrelado a uma determinada disciplina da matriz curricular da escola, que o agir localmente e pensar globalmente como asseverou a ambientalista Cason (1962), desperte nos docentes e discentes das respectivas escolas um maior interesse pela temática, levando-os a um comprometimento no que diz respeito às questões ambientais, trabalhando os temas não só de maneira transversal como propõe os PCNs, mas que possam aprofundar-se na temática a ponto de compreendê-la na interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOFF, L. **A Grande Transformação: na economia, na política e na ecologia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

_____. **Saber Cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela Terra**. 19ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

_____. **Sustentabilidade: O que é: O que não é?** Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2013, 2ª edição.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. Tradução Raul de Polillo, 1962, Ed. Melhoramentos, 2ª Ed.

ENGEL, G. T. e TOLFO, S. D (ORG) – **Método de Pesquisa – EAD** - Série Educação a Distância – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1ª Edição, 2009.

KAURARK F. S. CASTRO M. F. e C. H. M MEDEIROS. **Metodologia da Pesquisa – Um guia prático**. Itabuna / Bahia, 2010.

SEABRA, G., *et all*. **Educação Ambiental: conceitos e aplicações**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.